

**A POSSESSÃO E O EXORCISMO NA LEGENDA AUREA E O OLHAR DE SANTO TOMÁS DE  
AQUINO (C.1260-1298)**

*Tereza Renata Silva Rocha* – Fundação Biblioteca Nacional/Scriptorium-UFF

*Abstract:* Demonic possession is a brutal intrusion of the Devil into bodies predisposed to receive it. The Devil seizes the faculties and the organism of the person to perform, not only in him, but through him, actions that this person could not perform by itself. Already the exorcism consists in the ritual of expulsion of the demons from bodies and objects. This is a power passed on by Jesus to his apostles, and later to the saints, which is inherited by trained clergymen. In the greatest collection of hagiographies of the Middle Ages, the Golden Legend, written by the Dominican Jacopo de Varazze, several are the cases of exorcism practiced by saints in diabolized bodies. At the same time as the work was produced, the Dominican St. Thomas Aquinas formulated his explanations on the nature of the demons and their performance. The objective of this article is to analyze the cases of demonic possession and exorcism in the Golden Legend (c.1260-1298), from the perspective of the analysis of Saint Thomas Aquinas on the creatures of evil and his ability to penetrate the bodies.

*Keywords:* Possession, exorcism, Saint Thomas Aquinas, Golden Legend.

*Resumo:* A possessão demoníaca trata-se de uma intrusão brutal do Demônio em corpos predispostos a recebê-lo. O Diabo se apodera das faculdades e do organismo da pessoa para realizar, não somente nela, mas através dela, ações que esta pessoa não poderia realizar por ela mesma. Já o exorcismo consiste no ritual de expulsão dos demônios de corpos e objetos. Este é um poder passado por Jesus para seus apóstolos, e posteriormente para os santos, que é herdado por clérigos treinados. Na maior coletânea de hagiografias da Idade Média, a *Legenda Aurea*, escrita pelo dominicano Jacopo de Varazze, diversos são os casos de exorcismo praticados por santos em corpos diabolizados. Na mesma época em que a obra foi produzida, o também dominicano Santo Tomás de Aquino formulou suas explicações sobre a natureza dos demônios e sua atuação. Tendo isto em conta, o objetivo deste artigo é analisar os casos de possessão demoníaca e exorcismo na *Legenda Aurea* (c.1260-1298), sob a ótica da percepção de Santo Tomás de Aquino sobre as criaturas do mal e sua capacidade de penetrar os corpos.

*Palavras-chave:* possessão, exorcismo, Santo Tomás de Aquino, *Legenda Aurea*.

A Ordem Dominicana, criada em 1215, por Domingos de Gusmão (1170-1221) que se empenhou em ordenar o saber teológico e moral acumulado na Idade Média. O momento de estabilização da Ordem aconteceu em uma Europa que assistia às transformações das estruturas feudais e ao desenvolvimento dos centros urbanos. Esta congregação de pregadores foi aprovada por Inocêncio III, após a reunião do IV Concílio de Latrão, do qual Domingos participou, sob o título de *Ordo Praedicatorum*.

São Domingos tinha consciência da importância da formação dos clérigos na transmissão da fé e no combate às heresias. Assim, a Ordem Dominicana fundou-se como uma Ordem de pregadores eruditos e bem treinados para pregar com eficiência.

Essa missão de pregação fez com que os dominicanos se debruçassem sobre a escrita de obras doutrinárias, principalmente nos estudos bíblicos e teológicos. A pregação dominicana usou fartamente a tensão e contradição homem/Diabo presentes a todo o momento em todos os espaços e ações do cotidiano do cristão. Os textos de sua hagiografia expressam de forma eficaz e quase teatralizada estes confrontos.

Nos séculos XII e XIII, o Diabo se tornou uma figura mais presente na consciência popular, assim como na literatura e nos sermões. Esta mudança foi resultado da presença dos Cátaros<sup>1</sup>, da revivificação monástica dos contos dos padres do deserto e de uma tendência geral em solidificar as figuras de Cristo e da Virgem Maria - que se tornou a oponente mais vigorosa de Satanás.

Nesse sentido, surgem duas figuras cujos trabalhos são importantes para a questão do mal e da ação demoníaca: Jacopo de Varazze (1228/29–1298) e Santo Tomás de Aquino (1225-1274), ambos dominicanos eruditos que se empenharam em ordenar o saber teológico e moral acumulado na Idade Média.

Santo Tomás produziu extensa obra, que apresenta mais de sessenta títulos. O dominicano dedicou boa parte de seus escritos a tratar dos anjos. Somente na primeira parte da Suma Teológica, há dois blocos de questões: 50-64 e 106-114. Através de toda Suma se faz menção aos anjos, sobretudo na terceira parte, fazendo conexão com os mistérios de Cristo. Também aos anjos é dedicado o texto intitulado *De substantiis separatis* e sobre eles tratam vários artigos da questão *De spiritualibus creaturis*. Finalmente, em seu *De Malo*, a questão 16 é integralmente voltada para os demônios.

Jacopo de Varazze (1228/29–1298), colega de Ordem de Santo Tomás, também se dedicou a escrever com o intuito de edificar os fiéis e esclarecer pontos da doutrina cristã. Importante por seu papel dentro da Ordem dos Pregadores e suas ações como arcebispo de Gênova, Jacopo é mais conhecido pelas obras *Chronica civitatis Iannensis*: a *Legenda Sanctorum* (*Legenda Áurea*). Escreveu também três coleções de modelos de sermões e alguns opúsculos de caráter hagiográfico.

---

<sup>1</sup> A preocupação teológica principal dos cátaros era com o problema do mal. A ênfase deles em Lúcifer trabalhou para fazê-lo mais real para a consciência popular por um lado e do outro para provocar uma reação ortodoxa contra a convicção na importância dele. Explicando resumidamente, os seguidores dessa doutrina afirmavam que Deus, que era infinitamente bom e perfeito, não poderia ter criado um mundo mau e corruptível, o mundo da matéria, que seria obra do outro deus, o deus do mal, Satanás, que o criou para se sobrepor ao deus do bem.

Trabalho de maior sucesso, sem dúvida, de Varazze, em termos de número de cópias de manuscritos e edições produzidas, foi a *Legenda Áurea*<sup>2</sup>, que foi elaborada entre 1260 e 1298. Mais de 1.000 cópias manuscritas são existentes hoje, em comparação com apenas 20 cópias cada um dos rivais medievais mais próximos da *Legenda Áurea*, o *Abbreuiatio in gestis miraculis sanctorum* de Jean de Mailly e o *Epilogus in gesta sanctorum* de Bartolomeu de Trento.<sup>3</sup>

A *Legenda Áurea* é um exemplo de legendário universal, ou seja, uma compilação de textos hagiográficos e de narrativas ligadas às grandes celebrações do calendário litúrgico reagrupadas segundo a ordem das festas do ano. É universal na medida em que concerne às narrativas ligadas aos cultos que se observam no conjunto da cristandade. Não tem função diretamente litúrgica, mas serve de auxiliar para a pregação, seja por seu uso direto pelo pregador itinerante, seja pelo uso dos mestres dos *studia* dominicanos que formavam os pregadores.<sup>4</sup>

A *Legenda* é dividida em 182 capítulos, a maior parte dos quais descreve a vida e os milagres dos santos. Importantes festas do calendário dominicano também estão incluídas, e as entradas são organizadas de acordo com a ordem do ano litúrgico, começando com o Advento do Senhor. Varazze prefaciou seu trabalho discutindo as cinco divisões do ano, chamando a atenção para os escritos que deveriam ser lidos nas principais festas. Uma introdução curta também acompanha o texto da vida de cada santo e geralmente toma a forma de uma etimologia de seu nome.

Jacques Le Goff defende que apesar da *Legenda* ser um conjunto de vidas de santos, ela tem em seu interior uma exposição da doutrina. “La *Légende dorée* dépasse largement le caractère très limité d’un simple recueil de vies de saints applé ‘légendier’”<sup>5</sup>. Para Alain Boureau, trata-se de um condensado de contribuições intelectuais dominicanas à atividade pastoral cristã. Os fiéis encontravam na compilação uma soma que representava sistematicamente as vias da salvação, se colocando num equilíbrio entre a exposição doutrinária e a narrativa oral, entre a

---

<sup>2</sup> Como informa Carla Casagrande, o título de *Legenda Aurea* não aparece nos manuscritos mais antigos, que mencionam o título de *Legende Sanctorum*. Este mesmo título é mencionado por Jacopo em uma passagem da *Chronica Civitatis Iannensis*. Os outros títulos pelos quais a obra é designada são: *Liber Passionalis, Vitae* ou *Flores* ou *Speculum Sanctorum, Historia Lombardica* ou *Lomgobardica*. CASAGRANDE, Carla, **La vie et les oeuvres de Jacques de Voragine, o.p.**, Sermones.net, disponível em: <<http://sermones.net/content/la-vie-et-les-oeuvres-de-jacques-de-voragine-op>>, acesso em: 20 ago. 2013.

<sup>3</sup> REAMES, Sherry L., **The Legenda aurea: a reexamination of its paradoxical history**, [s.l.]: Univ of Wisconsin Press, 1985. p.3.

<sup>4</sup> BOUREAU, Alain, **L'événement sans fin. Récit et christianisme au Moyen Age**, Paris: Belles Lettres, 1993. p.55.

<sup>5</sup> LE GOFF, Jacques, **A la recherche du temps sacré: Jacques de Voragine et la Légende dorée**, Paris: Perrin, 2011, p. 11.

narrativa dos gestos de Deus e o anúncio profético dos Tempos Novos. A *Legenda* oferecia uma verdadeira enciclopédia da salvação.<sup>6</sup>

Por outro lado, essa grande coletânea cristã de textos contém uma forte dose do maravilhoso em que o Diabo e seu séquito se apresentam de diversas formas. Nessas histórias, o homem se vê obrigado a evitar a tentação do demônio e o pecado continuamente, em todas as horas, este fato se configura como uma luta ativa contra o Maligno e possui matizes cavalheirescos. O demônio, que não faz mais do que atacar o gênero humano, quando não o tenta de um modo astuto (através da tentação), ou utiliza a força (através da possessão) para enganar o homem, simplesmente trata de aterrorizá-lo para que ceda ao seu poder. Satanás não atua do mesmo modo contra todos.

Neste momento de conflito com as heresias, um dos mais influentes escolásticos apareceu. Santo Tomás de Aquino procurou entender o mal e descobrir a natureza do Diabo. Assim como pensadores anteriores, acreditava que o mal não tem nenhuma essência em si. Para ele, o pior dos males é moral. Todos os outros males serão oriundos deste. O mal moral foi identificado com o pecado na história do Ocidente cristão.

Para Santo Tomás, o mal se origina no mundo pela *insídia* do Demônio, o qual se rebelou contra Deus, afastando-se d'Ele. Explica que o primeiro pecado de um anjo deve ser o orgulho, e que o outro pecado possível para um anjo, puramente espiritual, cometer seria o da inveja. Todos os outros pecados lidam com apetites do corpo e, portanto, não se aplicam.

O pecado pode estar em alguém de duas maneiras: por culpabilidade e por afeição. Por culpabilidade, acontece que os demônios têm todos os pecados, porque ao induzir os homens a todos os pecados, incorrem na culpa de todos os pecados. – Mas, por afeição, só poderá haver nos anjos maus os pecados aos quais a natureza espiritual se afeiçoa. Acontece, porém, que a natureza espiritual não se afeiçoa aos bens próprios do corpo, mas só aos que podem ser encontrados nos espíritos, até porque nada se afeiçoa a não ser àquilo que de algum modo pode convir à sua natureza.<sup>7</sup>

---

<sup>6</sup> DUNN-LARDEAU, Brenda (Org.), “*Legenda aurea*”, sept siècles de diffusion: actes du colloque international sur la “*Legenda aurea*”, texte latin et branches vernaculaires, [s.l.]: Éditions Bellarmin, 1986, p. 76.

<sup>7</sup> (S.T., 1, Q. 63, A.2) AQUINO, Tomás. *Suma Teológica*. Volume II São Paulo: Edições Loyola, 2005. p.240.

Em Lúcifer, depois do pecado do orgulho, veio o pecado da inveja. Orgulho significa insubordinação, não se submeter a um superior. Inveja significa se entristecer com o que há de bom para o outro, neste caso, a humanidade. O Diabo pecou por querer ser como Deus, o que quer dizer alcançar a felicidade por si mesmo, em vez de recebê-la como um presente Dele.

[O Diabo] desejou ser semelhante a Deus, porque desejou como fim último de sua bem-aventurança aquilo a que poderia chegar pelas próprias forças, desviando seu desejo da bem-aventurança sobrenatural, que é dada pela graça de Deus. Ou, se desejou como fim último, aquela semelhança com Deus que é o dom da graça, quis possuí-la pela virtude de sua natureza, não por disposição do auxílio divino.<sup>8</sup>

O pecado de Lúcifer não aconteceu no momento da criação, mas se deu no momento e que ele percebeu que era dependente de Deus, uma criatura d'Ele. O pecado do diabo foi irremediável porque ele o cometeu sem que ninguém lhe sugerisse, sem que houvesse nenhuma inclinação para o mal causada por uma sugestão anterior. De nenhum pecado humano pode-se dizer a mesma coisa.

Santo Tomás acreditou que o Diabo convenceu os outros anjos a se rebelarem. Em número maior de anjos permaneceu bom, em comparação aos que se tornaram demônios.

Apesar de se afastarem de Deus, os demônios não têm o seu conhecimento afetado. O conhecimento outorgado pela Graça não foi totalmente retirado, mas reduzido. Santo Tomás<sup>9</sup> cita a autoridade de Santo Agostinho (Comentário Literal do Gênesis, II, 17) para afirmar que os demônios conhecem a Verdade divina, em parte, porque possuem uma inteligência mais refinada e em parte porque possuem contato com os anjos bons. Porém, os anjos maus se afastaram da Verdade divina pela graça, após, como anjos terem participado da Luz em algum momento.

Santo Tomás postula que os demônios agem na terra prejudicando os homens de duas formas: tentando instiga-los a pecar e os castigando pelos seus pecados.

---

<sup>8</sup> (S.T., 1, Q. 63, A.4) Ibid. p.243.

<sup>9</sup> (De Malo, Q.16, A.1. A.6) SAINT THOMAS D'AQUIN, **Seize questions disputées sur le mal (1263-1268)**, Les œuvres complètes en français de saint Thomas d'Aquin, disponível em: <<http://docteurangelique.free.fr/bibliotheque/questionsdisputees/16questionsdisputeessurmal.htm>>, acesso em: 13 abr. 2017.

Os anjos maus combatem os homens de duas maneiras. Primeiro instigando-os ao pecado, Neste caso, não são enviados por Deus, pois têm às vezes sua permissão para combater, segundo os justos juízos de Deus Segundo, combatendo-os para puni-los. Neste caso, são enviados por Deus; por exemplo, quando foi enviado um espírito de mentira para punir Acab, rei de Israel, conforme está no terceiro livro dos Reis. O castigo provém de Deus como de seu primeiro autor. Entretanto, os demônios enviados para punir punem com intenção distinta daquela pela qual são enviados, pois punem por ódio e inveja, enquanto Deus os envia por causa de sua justiça.<sup>10</sup>

Constata-se na *Legenda Aurea* de Jacopo de Varazze a existência de diversos exemplos da atuação dos demônios sobre os homens. Deus não somente permite que eles atuem, respeitando o livre-arbítrio de todos os seres, mas também, em certos momentos, parece que eles possuem uma função definida na Providência Divina. Os demônios agem como “fiscais” de Deus:

**Os demônios são fiscais de Nosso Senhor destinados a punir nossos excessos.** Como não me lembro de ter cometido uma falta que não tenha expiado com a misericórdia de Deus e com penitência, talvez Ele tenha permitido que seus fiscais se lançassem sobre mim porque continuo hospedado na corte de nobres, o que pode despertar suspeitas em meus pobrezinhos frades vendo-me no meio de abundantes delícias.<sup>11</sup>

Portanto, os demônios cumprem a função de cobrar, censurar e corrigir os fiéis em nome de Deus, o que, conseqüentemente, não os configura como inimigos de Deus, pelo contrário, fazem parte de seus planos para os homens, testando a sua fé. Quando se tem a suspeita de que um indivíduo não vai se regenerar e cometerá pecados graves outras vezes já se sabe o que deve acontecer:

---

<sup>10</sup> (S.T., 1, Q. 114, A.1) AQUINO, Tomás de, **Suma teológica II**, São Paulo: Edições Loyola, 2005, p. 833.

<sup>11</sup> JACOPO DE VARAZZE, **Legenda áurea: vidas de santos**, São Paulo: Companhia das Letras, 2003.pp.840-841. Grifo meu. “Ces démons sont les prévôts de notre Seigneur; il les envoie punir nos excès.” JACQUES DE VORAGINE, **La légende dorée**, Paris: Gallimard, 2004, p. 826.

Um homem que havia cometido um crime terrível foi levado diante de Ambrósio, que disse: **“É preciso entregá-lo a Satanás para mortificar sua carne, pois temo que ele tenha a audácia de cometer outra vez crimes iguais”**. No mesmo instante em que dizia essas palavras, o espírito imundo dilacerou aquele homem.<sup>12</sup>

O diabo, além de estar subordinado a Deus e ter uma função definida pela Divina Providência, ainda obedece uma ordem em nome do Senhor, como no relato sobre São Tomé: “ [...] Senhor Jesus Cristo, em nome do qual ordeno, demônio escondido nesta imagem, que a quebre’. E a imagem desapareceu imediatamente, como cera que se derrete.”<sup>13</sup> Assim, o mal parece ter por última finalidade um bem maior.

O Diabo, para Tomás, só é responsável pelo mal no Cosmos de modo indireto. A ação do Diabo em nós só é externa. Ele pode nos persuadir e nos tentar, mas nunca pode penetrar em nossa liberdade nos fazendo pecar. Considerando que o Diabo persuade outras criaturas a pecar, ele pode ser chamado de uma causa indireta do pecado. O Diabo, então, não é uma figura fundamental no ato do pecado. Além disto, ele não é nem mesmo necessário para explicar a tentação. Se não existisse, a humanidade ainda sim estaria sujeita às tentações do pecado devido às paixões do corpo.<sup>14</sup>

Então, se o Diabo não provoca o pecado, qual seria a sua função? A resposta de Tomás é que ele é o chefe de todas as criaturas más, seu príncipe e senhor. Consequentemente, os pecadores são membros do corpo místico de Satanás, unidos a ele em sua alienação. Satanás não é o princípio ou a causa do mal, mas é o foco e o ponto unificador de todas as forças do mal. O pecado de Lúcifer foi a razão de os outros anjos pecarem.

O Diabo e os outros anjos caídos foram castigados assim que pecaram. Foram expulsos do Céu para o mais baixo ar e para debaixo da terra, sendo privados da união natural com Deus.<sup>15</sup> Os anjos decaídos podem ser localizados no

<sup>12</sup> JACOPO DE VARAZZE, *op.cit.*p.359. Grifo meu. “Il faut qu’il soit livre à Satan pour la destruction de sa chair, afin qu’il n’ose plus commettre de tels actes.” JACQUES DE VORAGINE, *op.cit.* 2004, p. 305.

<sup>13</sup> JACOPO DE VARAZZE, *op.cit.*pp.87-88. “L’apôtre, en langue hébraïque, ordonna donc au démon qui se trouvait dans l’image de briser l’idole dès qu’il aurait fréchi les genoux devant elle. L’apôtre fréchit alors les genoux et dit: ‘Regarde! J’adore, mais non point cette idole. J’adore, mais non point ce metal. J’adore, mais non point cette image. J’adore nom Seigneur Jésus-Christ, au nom duquel je t’ordonne, à toi le démon qui te cachês en cette image, de la détruire’. Aussitôt, elle se liquéfia comme de la cire.” JACQUES DE VORAGINE, *op.cit.* 2004, p. 47–48.

<sup>14</sup> “Desse modo, o diabo não é a causa de todo pecado. Com efeito, nem todos os pecados são cometidos por incitação do demônio, mas alguns pela liberdade de nosso arbítrio e pela corrupção da carne.” (S.T., 1, Q. 114, A.3) AQUINO, *op.cit.* 2005, p. 836.

<sup>15</sup> “Assim, há dois luars para a pena dos demônios: um, por causa da culpa, que é o inferno:

espaço, não segundo sua essência – já que não são corpóreos -, mas de acordo com sua função. O espaço intermediário e o Inferno lhes servem de lugar de punição, assim como a Terra, porém são com frequência espiritualmente atormentados através do “fogo do Inferno”.

Lúcifer e os seus seguidores, a partir do momento em que fizeram sua escolha, sempre serão malditos e nunca poderão ser salvos.<sup>16</sup> Tomás explica este fato dizendo que os humanos são criaturas racionais que confiam no senso e na razão e os anjos são seres puramente intelectuais que agarram a verdade intuitiva e imediatamente sem a necessidade do senso ou da razão. Uma vez que a escolha dos anjos é feita, eles não podem inverter isso.

Como os anjos tem todo o conhecimento das coisas, sua compreensão as situação era absolutamente completa quando escolheram pecar. Assim, nada pode acontecer para mudar suas mentes.

Nisto diferencia-se o conhecimento dos anjos e o dos homens, em que os anjos conhecem pelo intelecto de uma maneira imutável, como também nós conhecemos de maneira imutável os primeiros princípios, que são objeto próprio do intelecto. O homem, porém, conhece pela razão de maneira mutável, discorrendo de um para outro, com a possibilidade de chegar a uma ou outra das conclusões opostas. Por isso, também a vontade humana adere a seu objeto de uma maneira mutável, podendo mesmo afastar-se de um objeto para aderir ao contrário. A vontade do anjo, porém, adere a seu objeto fixa e imovelmente.<sup>17</sup>

A teoria da salvação de Tomás estava baseada em Anselmo. Salvação envolvida em satisfação oferecida a Deus e restauração da humanidade à comunhão com Deus. A Paixão de Cristo nos livrou do poder que Deus permitiu a Satanás como resultado do pecado original, mas o Diabo nunca teve qualquer direito sobre nós. Tomás defendeu que é a Deus que Cristo paga as nossas dívidas e não ao

---

outro, por causa de suas ações sobre os homens, e assim lhes é devida a atmosfera tenebrosa”. (S.T., 1, Q. 64, A.4) AQUINO, Tomás. **Suma Teológica**. Volume II São Paulo: Edições Loyola, 2005. p.264.

<sup>16</sup>. « Non seulement le diable ne peut pas de lui-même se relever du péché, comme l'homme, mais en outre il lui revient, selon le mode de sa nature, d'adhérer invariablement à ce qu'il a choisi par sa propre volonté; et c'est pourquoi son péché est plus irrémédiable que celui de l'homme ». (D.M. Q.16 A.5) SAINT THOMAS D'AQUIN, **Seize questions disputées sur le mal (1263-1268)**. “Os anjos bons que sempre aderiram à justiça estão nela confirmados; os anjos maus, após o pecado, estão obstinados no pecado”. (S.T., 1, Q. 64, A.2) Ibid. p.261.

<sup>17</sup> (S.T., 1, Q. 64, A.2). Ibid. p.261.



Diabo.<sup>18</sup> Este argumento foi uma reconciliação efetiva do sacrifício e da teoria do resgate e, uma vez mais, o Diabo não foi uma parte integrante da solução.

Todas as ações do Diabo estão sujeitas à permissão de Deus e à limitação das leis naturais. O Diabo não pode fazer nada que viole o processo natural: ele não pode transformar um príncipe em um sapo<sup>19</sup>. Mas ele trabalha com a natureza, iludindo a mente, sugestionando ilusões interiormente ou formando ilusões externas observáveis pelos sentidos<sup>20</sup>. Para nos tentar, ele pode usar objetos materiais externos como ouro ou bens imóveis, ou ainda atuar por meio de elementos internos como os fluidos<sup>21</sup>.

Embora não seja corpóreo, o Diabo pode assumir um corpo<sup>22</sup> pelo qual possa (por exemplo) ter relações sexuais, entretanto nunca pode prejudicar o livre-arbítrio ou consciência do possesso.

Para Santo Tomás de Aquino, os anjos são criaturas puramente espirituais. Podem se manifestar corporalmente, mas são fruto da inteligência de Deus e não têm peso, altura nem cheiro. Não comem, não bebem, não se reproduzem, não nascem e não morrem. Estariam na mesma ordem dos conceitos e pensamentos: existem de fato, mas não têm realidade física. Esta concepção se torna dominante no cristianismo<sup>23</sup>.

A corporeidade ou a não corporeidade dos anjos é algo sobre o que Pedro Lombardo – comentado por Tomás de Aquino - não se decidiu. Porém, anterior a ele, Agostinho tinha certeza de que eram corpóreos, com corpos de ar, enquanto Tomás insistia, depois dele, que não tinham nada de corpóreo. Como espíritos puros, tinham intelecto e poderes imensos.

Neste trabalho, trataremos especificamente da questão da possessão demoníaca e as formas para cessá-la. Assim, cabe explicitar no que se constitui esta ação. A possessão nada mais é do que uma intrusão brutal do Demônio em corpos

---

<sup>18</sup> “Chama-se sacrifício em sentido próprio o que se faz para a honra que a Deus propriamente se deve, para o aplacar. [...] Portanto, é claro que a paixão de Cristo foi um verdadeiro sacrifício”. (S.T., 3, Q. 48, A.2) *Ibid.* p.695.

<sup>19</sup> “Como está claro pelo exposto acima, um milagre propriamente dito não pode ser obra dos demônios, nem de alguma outra criatura, mas só de Deus, porque o milagre propriamente dito é o que se faz para além da ordem de toda natureza criada, dentro da qual está contido todo poder criado”. (S.T., 1, Q. 114, A.4) AQUINO, **op.cit.** 2005, p. 837–838..

<sup>20</sup> “O demônio pode agir sobre a imaginação do homem ou mesmo sobre os sentidos corpóreos, levando-o a ver uma coisa de modo diferente do que é, como já foi dito”. S.T., 1, Q. 114, A.4) *Ibid.*, p. 839.

<sup>21</sup> “Deve-se dizer que como já dissemos, a matéria corporal não obedece em si mesma às ordens dos anjos, bons ou maus, de tal maneira que os demônios pudessem mudar a matéria de uma forma para outra”. (S.T., 1, Q. 114, A.4) *Ibid.*, p. 838.

<sup>22</sup> “Com efeito, o demônio pode formar, com o ar, um corpo de qualquer forma ou figura, de modo que, assumindo-o, apareça de forma visível”. (S.T., 1, Q. 114, A.4) *Ibid.*, p. 839.

<sup>23</sup> SANTO TOMÁS DE AQUINO, **De Substantiis Separatis: Sobre os Anjos**, Rio de Janeiro: Sétimo Selo, 2006.

predispuestos a recebê-lo. O Diabo se apodera das faculdades e do organismo da pessoa para realizar, não somente nela, mas através dela, ações que esta pessoa não poderia realizar por ela mesma. O diagnóstico da possessão diabólica, explica Roland Villeneuve em seu *Dicionário do Diabo*<sup>24</sup>, no plano da mística cristã, se estabelece a partir de sinais bem precisos e obrigatoriamente concomitantes enumerados pelo Ritual Romano, no terceiro parágrafo do texto intitulado *De exorcizandis obsessis a daemonio*. Esses sinais são, por um lado, sinais intelectuais: faculdade de falar uma língua desconhecida ou de adivinhar pensamentos; por outro lado, sinais físicos, tais como levitação ou a demonstração de força excessiva.

Jean-Claude Schmitt<sup>25</sup> afirma que os possessos ficam no limite da animalidade: “Les corps possédés semblent perdre toute mesure, à la limite de l’animalité et du monstrueux.”<sup>26</sup> Ainda para o historiador, na sociedade cristã, os possessos têm um papel importante: eles testemunham a maldição do pecado, o poder do Diabo e o poder mais impressionante do santo que realiza o exorcismo. Os demoníacos são os porta-vozes dos demônios, que, paradoxalmente, denunciam os infiéis ou reconhecem a virtude de seus principais adversários, os santos.<sup>27</sup>

Para Santo Tomás de Aquino, os anjos em geral, os bons e os maus, possuem o poder de penetrar em nossos corpos, assim como em todo objeto material:

Les anges bons et mauvais possèdent, par la puissance de leur nature, le pouvoir de changer nos corps, comme les autres corps naturels. Et parce qu’ils sont là où ils agissent, c’est pourquoi ils pénètrent dans nos corps et, par conséquent, agissent sur les puissances associées à des organes, dont les opérations sont changées par le changement des organes, comme le sens, l’imagination et celles de ce genre. C’est ainsi que, par accident, leur opération affecte l’intelligence, dont l’objet est l’imagination, comme la couleur l’est de la vision, ainsi qu’il est dit dans Sur l’âme, III. Cependant, cela ne parvient pas jusqu’à la volonté, car la volonté ne dépend d’un organe corporel ni pour son acte ni pour son objet ; elle reçoit son objet de l’intelligence selon que l’intelligence saisit quelque chose sous la raison de bien.<sup>28</sup>

<sup>24</sup> VILLENEUVE, Roland, *Possession Diabolique*, in: **Dictionnaire du Diable**, Paris: Omnibus, 1998, p. 770–772.

<sup>25</sup> SCHMITT, Jean-Claude, **La raison des gestes dans l’Occident médiéval**, Paris: Gallimard, 1990, p. 127.

<sup>26</sup> *Ibid.*

<sup>27</sup> *Ibid.*, p. 128–130.

<sup>28</sup> (Super Sent., lib. 2 d. 8 q. 1 a. 5) SAINT THOMAS D’AQUIN, **Commentaire des Sentences de Pierre Lombard**, Les œuvres complètes en français de saint Thomas d’Aquin, disponível em:

De acordo com Santo Tomás de Aquino, percebe-se que o Diabo possui a faculdade de penetrar no corpo dos indivíduos. Entretanto, neste caso, ele não consegue chegar à essência interior, somente atinge a matéria corpórea. A alma se mantém intacta a ação demoníaca, mas no corpo o diabo pode se instalar, provocando impressões. Estas podem influenciar as vontades do indivíduo, direcionando-o para uma ação equivocada. Como a faculdade da fantasia ou da imaginação é corpórea - vinculada a um órgão físico - também se acha subordinada à vontade dos demônios, que são assim capazes de transmutá-la: provocam o aparecimento de várias fantasias, pelo fluxo de pensamentos e de percepções ligados à imagem original, antes recebida. Portanto, podemos afirmar que os demônios não atuam de modo a modificar as vontades dos homens, que não são regidas pelos corpos.

Jacopo de Varazze relata vários milagres dos santos relacionados ao exorcismo de almas diabolizadas. A possessão é uma das ações recorrentes dos demônios contra os homens, por isso os santos muitas vezes se deparam com indivíduos tomados pelas criaturas do mal. Trata-se de embates em que o bem e o mal se enfrentam de forma direta e o homem se encontra no centro desta disputa. Vemos nas narrativas que o espírito maligno, através do possesso, grita, vocifera, fenômeno que é frequente. Ou ainda, ele dá uma força extraordinária ao demoníaco. A ação dos demônios pode também se manifestar pela mudez, acompanhada ou não de outras manifestações.

O indivíduo endemoniado ou possesso adquire características próximas da loucura. A gesticulação excessiva está relacionada com a possessão. Outra característica importante é a agressividade. Mas é importante destacar que todos os males relacionados à possessão como a mudez, surdez, paralisia, também são mostrados nos Evangelhos sem nenhuma menção aos espíritos malignos. Esses males são combatidos através de meios que não possuem absolutamente nada em comum com os exorcismos. Assim, como afirma F. Catherinet: “maladie nerveuse et possession diabolique, ne coincident pas exactement.”<sup>29</sup>

O endemoniado nos é apresentado como aquele que sofre por estar tomado pelo demônio. Esta ação demoníaca é opressora, tornando o indivíduo um instrumento passivo do poder do mal. Este ato não se exerce de fora para dentro e sim de dentro para fora, o que é bastante grave. Trata-se de uma invasão, sem consentimento.

Assim como vários povos que não seguem a ortodoxia cristã, os arianos aparecem como possessos nos relatos da *Legenda Áurea*, já que eles estariam imersos

---

<<http://docteurangelique.free.fr/bibliotheque/sommes/SENTENCES2.htm>>, acesso em: 13 abr. 2017.

<sup>29</sup> CATHERINET, F. M., Les démoniaques dans l'Évangiles, in: **Satan - Études Carmélitaines**, Tournai: Desclée De Brouwer, 1948, p. 324.

no pecado. Um exemplo aparece na narrativa sobre Santo Ambrósio:

Naquela época havia em Milão um grande número de pessoas possuídas pelos demônios, e que gritavam em voz alta que eram atormentadas por Ambrósio. Justina e muitos outros arianos diziam, por sua vez, que tais pessoas tinham sido subornadas por Ambrósio para se dizerem endemoniadas. Certo dia um ariano possuído pelo demônio começou de repente a gritar: “Que todos os que não creem em Ambrósio sofram o que estou sofrendo”. Confusos, os arianos afogaram aquele homem numa piscina.”<sup>30</sup>

Vê-se nesse caso de possessão que as pessoas não acreditam que os indivíduos sofrem algum mal. A mesma descrença cerca Jesus nos relatos do Evangelho: de acordo com essas narrativas, muitos acreditam que Cristo estaria aliado ao mal, causando os distúrbios que ele próprio diria curar depois<sup>31</sup>.

O exorcismo é um poder conferido por Jesus aos apóstolos e aos discípulos, mas também conservado na Igreja. Tinha um uso corrente e público no cristianismo primitivo a noção de que um dos princípios básicos do cristianismo era o combate aos demônios. Por isso a capacidade de expulsar os demônios é tida como um carisma de Jesus e seus discípulos<sup>32</sup>, um argumento de divindade do cristianismo.

---

<sup>30</sup> JACOPO DE VARAZZE, *op.cit.*, p. 357. “Il y avait aussi à Milan, em ce temps-là, de nombreuses personnes possédés par les démons, qui clamaient fort qu’elles étaient torturées par Ambroise. [...] Alors, l’un de ces ariens fut aussitôt envahi par un démon, se précipita au milieu de la foule et se mit à crier : « Qu’ils soient torturés comme je suis torturé, ceux qui ne croient pas en Ambroise ! » Mais les autres, confondus, jetèrent l’homme dans un bassin et le tuèrent. “ JACQUES DE VORAGINE, *op.cit.* 2004, p. 303–304. De acordo com a tradução organizada por Alain Boureau, o endemoniado é jogado numa bacia, e não numa piscina como Hilário Franco Júnior traduz.

<sup>31</sup> Depois de ter escolhido seus apóstolos, Jesus encontra uma multidão de discípulos que “tinham vindo para ouvi-lo e ser curados de suas doenças. Os atormentados por espíritos impuros também eram curados”. (LUCAS 6, 18.) Também já curou um “endemoniado mudo. Expulso o demônio, o mudo falou. A multidão ficou admirada e pôs-se a dizer: ‘Nunca se viu coisa semelhante em Israel!’” (MATEUS 9, 32-33.) É interessante observar que, por essa especialidade de curar os endemoniados, Jesus é acusado de agir em acordo com o Diabo: “Os fariseus, porém, diziam: ‘É pelo príncipe dos demônios que ele expulsa os demônios?’” (MATEUS 9, 34)

<sup>32</sup> A onipresença do Diabo no Novo Testamento manifesta-se de forma espetacular na multiplicidade de casos de possessão, casos estes que funcionam, na narrativa, como provas do poder de Cristo e seus apóstolos sobre os demônios. Na narrativa bíblica, Jesus é o primeiro a reivindicar o poder de expulsar os demônios dos possessos, distinguindo esse poder daquele relacionado à cura das doenças. Esse fato particular é entendido como prova de que ele realmente é o messias. Além disso, esse poder é transmitido por ele a seus discípulos, relacionando essa potência ao seu legado.

Por isso mesmo, os santos se apresentam muitas vezes como exorcistas. Alguns exorcismos correspondem à luta contra o paganismo (Bartolomeu, Ciriaco, Pedro, João e Paulo e Ambrósio). Muitos exorcismos são contados de forma breve, os textos não os valorizam (Vito, Gervásio e Protásio, Donato, Egídio). De forma clássica, as relíquias dos santos podem curar os possessos (Sebastião, Marina).

A mulher é o principal alvo dos demônios em várias ocasiões, como diz o arcebispo Teófilo a uma mulher impedida de ver o ainda abade Arsênio: “Você não sabe que é por meio das mulheres que o inimigo ataca os santos?”<sup>33</sup> Na verdade, a mulher é considerada uma aliada do Diabo na maior parte das vezes, a ponto de um demônio, vendo uma mulher tentar um homem, dizer a seus companheiros: “Vejam como ela abala o que não pudemos abalar”.<sup>34</sup>

Na *Legenda Áurea* é clara a dicotomia entre dois tipos de mulher: a virgem – tendo como modelo a mãe de Cristo, a Virgem Maria –, e a pecadora em potencial – relacionada à Eva. Esta última teria, de acordo com Santo Agostinho, citado por Jacopo, tomado o pecado emprestado do Diabo, assinado um documento reconhecendo isto e dado como garantia de juros o futuro da humanidade.<sup>35</sup>

Do mesmo modo que o diabo tentou a mulher para levá-la à dúvida, da dúvida ao consentimento, do consentimento à queda, o anjo anunciou à Virgem para estimular sua fé e levá-la da fé ao consentimento, do consentimento à concepção do Filho de Deus.<sup>36</sup>

A mulher era considerada um ser mais débil que o homem e, portanto, mais passível de ser tomada pelo demônio do que seu companheiro. Além do mais, acreditava-se que sempre se comportava de um modo diabólico, tentando o homem para que caísse no pecado da luxúria.

<sup>33</sup> JACOPO DE VARAZZE, *op.cit.* p.985. “Ne sais-tu pas que tu es une femme et que l’Ennemi fait la guerre aux saints par les femmes?” JACQUES DE VORAGINE, *op.cit.* 2004, p. 999.

<sup>34</sup> JACOPO DE VARAZZE, *op.cit.*p.1000. “Vous voyez comment cette fille a pu atteindre ce que nous n’avons pu atteindre”. JACQUES DE VORAGINE, *op.cit.* 2004, p. 1016.

<sup>35</sup> JACOPO DE VARAZZE, *op.cit.*p.328. “[...] Augustin dit: ‘Éve a emprunté le péché au diable; elle a écrit le contrat, a donné un garant et les intérêts à payer se sont accumulés pour sa postérité. En effet, elle a emprunté le péché au diable quand, à l’encontre du précepte de Dieu, elle a suivi sa mauvaise suggestion; elle a écrit le contrat quand elle a tendu la main vers le fruit défendu; elle a donné un garant quand elle a fait consentir Adam au péché; et ainsi les intérêts du péché se sont accrus pour sa postérité.’” JACQUES DE VORAGINE, *op.cit.* 2004, p. 276.

<sup>36</sup> JACOPO DE VARAZZE, *op.cit.* p.311. Grifo meu. “Ainsi, de même que le diable tenta la femme pour la pousser vers le doute, et par le doute vers le consentement, puis par le consentement vers la chute, de même l’ange fit son annonce à la Vierge afin de la conduire vers la foi par cette annonce, puis par cette foi vers le consentement, et enfin par ce consentement vers la conception du Fils de Dieu.” JACQUES DE VORAGINE, *op.cit.* 2004, p. 258.

Nessa mesma época, **animada pelo demônio**, uma moça entrou nua no leito em que ele [São Bernardo] dormia; percebendo sua presença, ele tranqüila e silenciosamente cedeu-lhe sua parte da cama indo bem para o lado, virou-se de costas e dormiu. A miserável ficou quieta alguns instantes, depois começou de novo a apalpá-lo e excitá-lo, e como ele permanecia imóvel, **mesmo sendo muito impudica** ela enrubesceu, tomada de imenso horror e admiração, levantou-se e fugiu.<sup>37</sup>

Alguns santos são especialistas em curar pessoas demonizadas, como mostram suas hagiografias. São Bartolomeu é um conhecido exorcista, que devido a sua fama é chamado para curar a filha de um rei (Polêmio):

O apóstolo foi, e ao vê-la presa com correntes porque dilacerava com mordidas os que se aproximavam dela, mandou soltá-la. Como os servidores não se atreviam a chegar perto, ele disse: “Tenho amarrado o demônio que estava nela e vocês têm medo?”. Ela foi desamarrada e no mesmo instante ficou curada.<sup>38</sup>

A princesa possessa, como vimos, exibe uma força descomunal, uma característica dos demoníacos. Suas mordidas são tão fortes que podem dilacerar as pessoas. O santo demonstra sua experiência no combate ao Demônio através da tranquilidade com que lida com a situação. Ele afirma que já controlou (“amarrou”) o demônio que possuía a jovem, assim mostra que já está com a situação controlada.

Muitas vezes o demônio se utiliza da possessão para enviar uma mensagem em favor dos cristãos: “Nesse momento uma virgem do templo, chamada Juliana, foi possuída pelo demônio e gritou: ‘O Deus de [São] Calisto, o Deus vivo e verdadeiro, está indignado com nossos erros.’” Neste caso o diabo usa o corpo de uma jovem para transmitir a indignação de Deus com o povo daquela região, que fazia, no momento, um sacrifício ao deus Mercúrio.

Este fato poderia reforçar ainda mais a ambiguidade dos demônios: se eles

---

<sup>37</sup> JACOPO DE VARAZZE, **op.cit.** p.683. “À peu près à la même époque, à l’instigation du démon une jeune fille s’introduisit nue dans son lit alors qu’il dormait; lorsqu’il s’en aperçut, en toute sérénité et en silence, il lui laissa la partie du lit dont elle avait pris possession, et après s’être tourné de l’autre cote, il se rendormit. La misérable resta tranquille un moment et attendit, puis elle se mit à le toucher et à le caresser avec beaucoup d’insistence; enfin, devant son immobilité, malgré toute son impudeur, elle rougit et, remplie d’horreur et de stupéfaction, elle se leva et s’enfuit.” JACQUES DE VORAGINE, **op.cit.** 2004, p. 658–659.

<sup>38</sup> *Ibid.* p.698.

realmente desejam a danação dos homens, por que então avisá-los de que estão no erro? Seria para ajudá-los a alcançar a salvação ou o demônio foi forçado de alguma forma a dizer aquilo? Talvez a última resposta seja positiva: Calisto pode ter obrigado o demônio a dar o seu recado para o povo daquela região, já que os santos, muitas vezes, têm o poder de dar ordens aos demônios, poder este dado por Deus – como já foi dito acima.

Muitos dos casos de possessão descritos são de pessoas que insultaram os santos de alguma forma. É interessante também mencionar o caso do abade Vidal, que foi insultado por supostamente manter relações com prostitutas, quando, na verdade, tentava convertê-las à fé cristã:

Uma manhã, ao sair da casa de uma delas, encontrou alguém que entrava para fornicar e que lhe deu uma bofetada, dizendo: “Celerado, quando vai se emendar e abandonar suas imundícies?”. E ele respondeu: “Acredite, devolverei a bofetada de tal forma que toda Alexandria escutará”. De fato, algum tempo depois o diabo, sob forma de mouro, deu naquele indivíduo uma bofetada dizendo: “Este tapa é da parte do abade Vidal”. No mesmo instante o homem foi possuído pelo demônio e deu tais gritos que muita gente juntou-se ao seu redor, mas ele fez penitência e foi liberado pelas orações de Vidal.<sup>39</sup>

Neste caso é importante notar que o diabo não está somente executando uma punição a um pecador, mas também está vingando o santo, ou melhor, realizando a vingança divina contra aquele que insultou um homem de Deus.

O demônio nas hagiografias revela a Verdade através da boca do possesso. O ato de interrogar os demônios através dos possessos é um recurso narrativo com o intuito de levar o acesso aos conhecimentos sobre as questões espirituais. Por seu caráter de exemplaridade, por toda a carga simbólica que carrega, o ritual do exorcismo abre espaço para que haja esse questionário, em que o diabo profere a Verdade da Igreja<sup>40</sup>. Através do possesso, o demônio fala abertamente sobre o seu papel na Providência divina e o poder de Deus que não pode ser superado por nenhuma outra força.

A pesquisadora Florence Chave-Mahir defende que os possessos tomam uma função profética nos exempla, papel este que serve aos propósitos da Igreja de ensinar o caminho correto aos cristãos e defender suas doutrinas diante das ameaças representadas pelas heresias.

<sup>39</sup> JACOPO DE VARAZZE, *op.cit.* p.201.

<sup>40</sup> Como Santo Tomás de Aquino defende, os demônios conhecem a Verdade divina porque já estiveram em contato com a Graça.

Le prophétisme démoniaque tel qu'il se développe dans les exempla est d'un type particulier. Il s'agit de révélations qui touchent la vie quotidienne des hommes ainsi que la foi dans sa dimension la plus concrète. Contrairement aux faux prophètes qui sont stigmatisés au XIVe siècle, alors que le soupçon pèse sur la sainteté de certaines femmes, le prophétisme du démoniaque est au service de l'Église. Il affirme les vérités de la foi à un moment où elles sont contestées par les hérétiques. Les possédés des exempla sont, entre 1220 et 1260, des agents destinés à légitimer les choix de l'Église et à combattre les hérésies. A cette époque, la persuasion est encore d'actualité, toutes les forces de l'Église ne sont pas encore concentrées dans la persécution. Qui mieux que le diable, dont les hérétiques sont censés être les suppôts, peut les ramener dans le droit chemin de l'orthodoxie?<sup>41</sup>

Na narrativa sobre São Bernardo há um interessante interrogatório em que o demônio afirma que Deus é superior a todas as coisas e que sua atuação depende da permissão divina:

“Como eu adoraria sair desta velhinha! Como eu sofro dentro dela! Como eu adoraria sair! Mas isto não é possível, pois o grande Senhor não o quer.” O santo perguntou-lhe: “Quem é o grande Senhor?” E ele respondeu: “Jesus de Nazaré”. E o santo: “Você já o viu?” O diabo disse: “Sim”. Bernardo perguntou: “Onde você o viu?” “Na glória celeste”, disse o diabo. E o santo: “Você esteve na glória celeste?” O diabo: “Sim”. “Como você saiu?”, perguntou o santo. “Nós somos numerosos caídos com Lúcifer.” O santo perguntou: “Você gostaria de voltar para a glória celeste?” E o diabo começou a rir e disse: “É tarde demais.”<sup>42</sup>

Em outras ocasiões, as possessões curadas pelos santos através de exorcismos podem garantir conversões à fé cristã. Este é o caso de um endemoniado curado por São Marcos, evangelista. Ele, após ser libertado dos demônios, reconhece a autenticidade da fé cristã e torna-se um devoto<sup>43</sup>.

<sup>41</sup> CHAVE-MAHIR, Florence, **Une parole au service de l'unité: l'exorcisme des possédés dans l'Église d'occident (Xe-XIVe siècle)**, Tese de Doutorado, Université Lumière – Lyon 2, Lyon, 2004, p. 282.

<sup>42</sup> JACOPO DE VARAZZE, op.cit. p.690; JACQUES DE VORAGINE, op.cit. 2004., p.666.

<sup>43</sup> JACQUES DE VORAGINE, op.cit. 2004, p. 323. “Un marin qui était encore incrédule fut



O Novo Testamento coloca o exorcismo no contexto da demonstração pública. Jesus livra os indivíduos dos demônios e reivindica este poder publicamente. Isto ocorre diversas vezes na *Legenda Áurea*, em que o exorcismo contribui para a conversão cristã a partir do momento em que traz uma opção de cura para a doença da possessão fisiológica.

A possessão aparece nas narrativas da *Legenda Áurea* como o sintoma de uma crise individual, mas também como a manifestação de uma crise mais profunda da sociedade. Não é a toa que Jacopo de Varazze e Tomás de Aquino escrevem num mesmo momento sobre as criaturas do mal e sua atuação. Trata-se de um período confuso, de muitas transformações provocadas pelo avanço das heresias e pela necessidade de uma pastoral mais eficiente. É como se o possesso vivesse no corpo as tensões dessa sociedade dividida entre o bem e o mal.

Num momento em que a preocupação, principalmente da Ordem Dominicana é ensinar os fiéis a doutrina cristã de forma correta e eficaz, a figura do endemoniado é pedagógica no sentido de explicitar as angústias provocadas pelo pecado. O demônio fala através de sua boca e, nesta fala, o diabo revela a Verdade da fé, explicita o poder de Deus e de seus representantes e conta detalhes sobre sua natureza e trajetória.

Essa função de Revelação é essencial para compreender a importância dos exorcismos para a fé cristã. É através dela que se autenticam alguns elementos da doutrina e se revelam outros, como um grande teatro pedagógico com a função de ensinar o que se deve ou não fazer, como se dá a atuação do Diabo e que caminho o fiel deve seguir.

E o santo surge como um personagem providencial, que segue o exemplo de Cristo e é capaz de findar com a possessão e a ameaça representada pelo diabo. O poder de pôr fim à possessão de um indivíduo se transforma em capacidade de resolver os conflitos e restaurar a ordem.

## Bibliografia

### Fontes Primárias

JACOPO DE VARAZZE. **Legenda áurea: vidas de santos**. Trad. Hilário FRANCO JÚNIOR. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

JACQUES DE VORAGINE. **La légende dorée**. Paris: Gallimard, 2004.

SAINT THOMAS D'AQUIN. Commentaire des Sentences de Pierre Lombard. **Les œuvres complètes en français de saint Thomas d'Aquin**. Disponível em:

---

saisi par le démon et fut tourmenté jusqu'à ce que, conduit devant le corps [de saint Marc], il proclame sa croyance en son authenticité. Libéré du démon, il rendit gloire à Dieu et, désormais, il eut une grande dévotion pour saint Marc. ”

<<http://docteurangelique.free.fr/bibliotheque/sommes/SENTENCES2.htm>>. Acesso em: 13 abr. 2017.

SAINT THOMAS D'AQUIN. Seize questions disputées sur le mal (1263-1268). **Les œuvres complètes en français de saint Thomas d'Aquin**. Disponível em: <<http://docteurangelique.free.fr/bibliotheque/questionsdisputees/16questionsdisputeessurmal.htm>>. Acesso em: 13 abr. 2017.

SANTO TOMÁS DE AQUINO. **Suma teológica II**. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

SANTO TOMÁS DE AQUINO. **De Substantiis Separatis: Sobre os Anjos**. Trad. Luiz Astorga. Rio de Janeiro: Sétimo Selo, 2006.

### Fontes Secundárias

BOUREAU, Alain. **L'événement sans fin**. Récit et christianisme au Moyen Age. Paris: Belles Lettres, 1993.

CASAGRANDE, Carla. La vie et les oeuvres de Jacques de Voragine, o.p. **Sermones.net**. Disponível em: <<http://sermones.net/content/la-vie-et-les-oeuvres-de-jacques-de-voragine-op>>. Acesso em: 20 ago. 2013.

CATHERINET, F. M., Les démoniaques dans l'Évangile, in: **Satan - Études Carmélitaines**, [s.l.]: Desclée De Brouwer, 1948.

CHAVE-MAHIR, Florence, **Une parole au service de l'unité: l'exorcisme des possédés dans l'Eglise d'occident (Xe-XIVe siècle)**, Tese de Doutorado, Université Lumière – Lyon 2, Lyon, 2004.

DUNN-LARDEAU, Brenda (Org.). “ **Legenda aurea**”, **sept siècles de diffusion**: actes du colloque international sur la “ Legenda aurea”, texte latin et branches vernaculaires. [s.l.]: Éditions Bellarmin, 1986.

LE GOFF, Jacques. **A la recherche du temps sacré**: Jacques de Voragine et la Légende dorée. Paris: Perrin, 2011.

REAMES, Sherry L. **The Legenda aurea**: a reexamination of its paradoxical history. [s.l.]: Univ of Wisconsin Press, 1985.

SCHMITT, Jean-Claude. **La raison des gestes dans l'Occident médiéval**. Paris: Gallimard, 1990. (Bibliothèque des histoires).

VILLENEUVE, Roland. Possession Diabolique. In: **Dictionnaire du Diable**. Paris: Omnibus, 1998.

### Anexo: Os casos de possessão e exorcismo na *Legenda Aurea*

Capítulo	Referências <sup>44</sup>	Espaço e tempo	Sintomas de possessão	Vítima	Interrogatório do demônio	Presença de público	Forma de exorcismo
São Sebastião	L.A. p. 181. L.D. p.138.	Oratório onde estavam as relíquias do santo	Tormentos. Uma legião de 6666 demônios penetrou a mulher.	Mulher	Não há	Sim	Um personagem chamado Fortunato curou a mulher com suas preces.
São Bento	L.A. p. 301. L.D. p.250.	Não há informações	Tormentos	Clerigo	Não há	Não há informações	O santo exorciza o homem. Não há mais informações.
Santo Ambrósio	L.A. p. 357. L.D. p.303.	Milão	O homem grita.	Um ariano	Demônio fala pelo possesso: “Que todos os que não creem em Ambrósio sofram o que estou sofrendo”	Sim	Não há exorcismo, o homem é jogado numa bacia pelos arianos e foi morto.
Santo Ambrósio	L.A. p. 358. L.D. p.304.	Milão	Não são descritos.	Um homem	Demônio foi interrogado quando voltou a possuir o homem, disse que temia Ambrósio.	Não há dados.	O demoníaco foi liberto quando Ambrósio chegou a Milão. A liberação ocorre só pela presença do santo.
Santo Ambrósio	L.A. p. 358. L.D. p.304.	Milão	O homem grita.	Um homem	O homem gritava que havia sido torturado por Ambrósio.	Não há dados.	Ambrósio mandou o homem se calar e afirmou que não era ele que o torturava, mas o orgulho. O homem se matou. Não há exorcismo.
São Marcos, evangelista	L.A. p.374-375. L.D. p.323	No mar, pela manhã	É torturado. Não há descrição da tortura.	Um marinheiro	Levado junto ao corpo do santo, o homem proclama sua crença no poder do	Sim	O possesso foi levado até o corpo do santo, que estava sendo transportado

<sup>44</sup> L.A. é a sigla referente a JACOPO DE VARAZZE, **op.cit.** A sigla L.D. se refere a JACQUES DE VORAGINE, **op.cit.** 2004.

					santo.		no navio. Ele proclamou sua fé no santo, então foi liberado do demônio, rendendo gloria a Deus.
São Vidal	L.A. p. 381 L.D. p.329	Na época de Nero, no ano 57 do Senhor.	Mergulhou na loucura e passou sete dias gritando: “Você me queima, S. Vidal”.	Um sacerdote pagão	Grita que é queimado por S. Vidal	Não há informações	Não há exorcismo. O sacerdote, depois de sete dias, se jogou num rio, onde morreu.
São Pedro, mártir	L.A. p. 392 L.D. pp.342-343	Não há informações	Não há informações	Mulheres	Não há informações	Não há informações	S. Pedro expulsou os demônios das mulheres num grande fluxo de sangue.
São Pedro, mártir	L.A. p.396. L.D. p.347	Há uma tentativa de exorcismo mal sucedida na Igreja. O exorcismo de fato ocorre próximo à tumba de S. Pedro.	Não há informações. A mulher é possuída durante 14 anos.	Uma mulher chamada Girola, esposa de Jacopo de Vallesana.	O demônio diz ao padre que vai realizar o exorcismo: “Bandido miserável, onde você foi? O que esconde?”. Sabendo que o padre escondia uma estola.	Não	O padre entrou na sacristia, pegou um livro com fórmulas de exorcismo, escondeu uma estola e encontrou a mulher. As fórmulas de exorcismo não surtiram efeito. Girola, então, pediu a ajuda de S. Pedro. A mulher foi curada quando visitou a tumba do santo.
São Pedro, mártir	L.A. p.396-397. L.D. p.347.	A mulher é de Corriongo, na diocese de Milão. O exorcismo ocorre próximo à tumba do santo.	Atormentada por sete anos. No domingo e nos dias de festa – e particularmente durante a celebração da missa -, os demônios redobravam	Mulher chamada Eufêmia	Diante da tumba de S. Pedro, os demônios se colocam a gritar: “Mariette, Mariette, Pierrot, Pierrot”	Não há informações	Diante da tumba, os demônios começaram a gritar e saíram de Eufêmia, deixando-a quase morta. Mas pouco ela ficou curada.

			os tormentos.				
São Pedro, mártir	L.A. p.397. L.D. p.347.	Mulher natural de Beregno.  Exorcismo diante da tumba do santo.	Atormentada por 6 anos.	Mulher chamada Verona.	Os demônios começaram a listar os pecados de um dos homens que estavam tentando ajudar a mulher.	Sim	Os demônios esfolaram o pescoço e o peito da mulher, diante da tumba do santo, deixando-a semimorta. Mas pouco depois ela se levantou curada. O homem que teve seus pecados revelados pelos demônios, se converteu.
São Pedro, Exorcista	L.A. p. 465. L.D. p.414.	Não há informações	Não há informações	A filha de Arquêmio	Não há	Não há informações	São Pedro apareceu a Arquêmio segurando uma cruz, vestido de branco. Este se jogou aos pés do santo e sua filha ficou curada.
São Vito	L.A. p.475 L.D. p.424-425	Roma	Não Há informações	O filho do imperador Dioclesiano	Não há	Sim, Dioclesiano	O santo faz a imposição de mãos sobre o possesso.
Santa Marina	L.A. p.479 L.D. p.428	É curada diante da tumba da santa	Não há informações	Uma mulher que havia difamado a santa	Não há	Não	Logo que ela confessou seus pecados, foi até a tumba da santa e se libertou.
Santos Gervásio e Protásio	L.A. p.482. L.D. p.429	Igreja	Agitação O demônio arrancou um olho do rapaz.	homem	O demônio ameaçou amputar os membros do rapaz.	Não há informações.	O rapaz foi submetido a exorcismos. Seu olho foi colocado de volta graças aos santos. Não há mais informações.
Santos João e Paulo	L.A. p. 495. L.D. p.444.	Não há informações	Não há informações	Não há informações	Não há informações	Não há informações	Ao ver Galiciano, os demônios rapidamente abandonavam os corpos que

							ocupavam.
Santos João e Paulo	L.A. p. 497 L.D. p.446.	Numa casa	Pôs-se a gritar que o demônio o atormentava.	Filho de Terenciano.	Não há informações	Não há informações	Terenciano confessa que matou João e Paulo, faz-se cristão, escreve o relato do martírio dos santos e seu filho é libertado.
Santo Apolinário	L.A. p.555. L.D. p.522	Casa de um mudo em Ravena.	A jovem grita	Uma jovem	O demônio disse através da mulher: “Saia daqui, escravo de Deus, ou farei que amarrem seus pés e que o expulsem da cidade”.	Não	Apolinário repreendeu o demônio e expulsou-o.
São Domingos	L.A. p.619. L.D. p.588.	Bolonha Altar da Igreja	Tormentos	Frade converso	O demônio, indagado, disse que atormentava o homem porque ele merecia. “Pois ontem na cidade ele bebeu sem a autorização do prior e sem fazer o sinal da cruz. Nesse momento entrei nele sob o aspecto de mosquito, pois ele me bebeu junto com o vinho.” Depois de ter soado o primeiro sinal para as matinas: “Agora não posso continuar aqui, pois os encapuzados estão se levantando”.	Sim. Pelo menos dez frades para conter o homem.	Domingos obrigou o diabo a sair com sua oração.
São Donato	L.A. p.634 L.D. p.605.	Arezzo	Ele gritava	Homem, filho do	O demônio gritou: “Em	Não há informação	O santo fez uma prece e

				prefeito	nome do Senhor Jesus Cristo, não me moleste para que saia de minha casa. Ó Donato! Por que me atormenta, me obrigando a sair?"	s	o possesso foi liberado.
São Donato	L.A. p.635 L.D. p.606.	Uma casa.	Não há informações	A filha do imperador Teodósio	São Donato disse: "Saia, espírito imundo, e não ouse mais habitar uma criatura de Deus." O demônio respondeu: "Libere uma passagem para eu sair e um lugar para eu ir." Donato replicou: "De onde você vem?" "Do deserto.", respondeu o diabo. O santo disse: "Volte para lá". O demônio retrucou: "Eu vejo em você o sinal da cruz de onde sai um fogo contra mim. Diante dele eu temo e não sei para onde ir. Permita que eu saia daqui e sairei."	Não há informações	O santo ordenou que o demônio voltasse para o seu lugar, o deserto. O diabo saiu da moça e a casa onde estavam foi sacudida violentamente.
São Ciríaco	L.A. p.637. L.D. p.608-609.	Roma	Gritava	Filha de Dioclesiano	O demônio gritou para Ciríaco que este deveria lhe conseguir outro lugar para ficar. O santo ofereceu seu corpo, mas o	Não há informações	Ciríaco ordenou que o demônio saísse. Artêmia gritava dizendo que via o Deus que Ciríaco pregava.

					demônio disse que não poderia entrar nele, pois estava fechado e selado. Ameaçou fazer o santo ir para a Babilônia.		
São Ciriaco	L.A. p.638. L.D. p.609.	Babilônia	Gritava	Filha do rei dos persas	O demônio perguntou a Ciriaco se ele estava cansado. O santo disse que não, pois era auxiliado por Deus. O demônio disse então que foi ele o responsável pelo santo ir até a cidade. Depois que o santo ordena que ele saia, em nome de Jesus, o demônio diz: “ó nome terrível, que me obriga a sair”	Não há informações	O santo ordenou, em nome de Jesus Cristo, que o demônio deixasse o corpo da jovem.
São Bernardo	L.A. p.690. L.D. p.666.	Pavia	Não há informações.	Uma mulher	O demônio começou a insultar o santo. Depois confessou: “Como eu adoraria sair desta velhinha! Como eu sofro dentro dela! Como eu adoraria sair! Mas isto não é possível, pois o grande Senhor não o quer.” O santo perguntou-lhe: “Quem é o grande Senhor?” E ele	O marido da possessa.	O santo orou e o demônio saiu da mulher.



					<p>respondeu: “Jesus de Nazaré”. E o santo: “Você já o viu?” O diabo disse: “Sim”. Bernardo perguntou: “Onde você o viu?” “Na glória celeste”, disse o diabo. E o santo: “Você esteve na glória celeste?” O diabo: “Sim”. “Como você saiu?”, perguntou o santo. “Nós somos numerosos caídos com Lúcifer.” O santo perguntou: “Você gostaria de voltar para a glória celeste?” E o diabo começou a rir e disse: “É tarde demais.”</p>		
São Bernardo	L.A. p.690-691. L.D. p.666-667.	. Pavia	Não há informações	A mesma mulher do caso anterior.	Não há.	Não.	<p>Bernardo mandou que o marido dela atasse ao pescoço da mulher um pedaço de papel com as palavras: “Demônio, em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo ordeno que não ouse ter contato com esta mulher daqui em diante.” Assim foi feito e a</p>

							partir de então o demônio não se aproximou mais.
São Bartolomeu	L.A. p. 698 L.D. p.673	Índia	A princesa dilacerava com mordidas os que se aproximavam dela.  “louca”	A filha de um rei (Polêmio)	Não há.	Sim.	O apóstolo disse: “Tenho amarrado o demônio que estava nela e vocês têm medo?”. Ela foi liberta e no mesmo instante ficou curada.
São Bartolomeu	L.A. p. 698 L.D. p.673	Índia	Ele gritava	Um homem	O demônio disse, através do possesso: “Bartolomeu, apóstolo de Deus, suas preces me queimam.”	Sim.	O apóstolo disse ao demônio: “Cale-se e saia deste homem”. Naquele momento, o homem foi libertado.
Santo Agostinho	L.A. p. 717 L.D. p.693-694.	Hipona	Não há informações	Uma virgem	Não há.	Não	A moça se esfregou com um óleo misturado com as lágrimas de um padre que havia rezado por ela. (Esse padre talvez seja S. Agostinho)
Santo Egídio	L.A. p. 743 L.D. p.719	Na igreja, em Atenas.	Ele gritava.	Um homem.	Não há.	Sim	Egídio afugentou o demônio e curou o homem. Não há mais informações.
Exaltação da Santa Cruz	L.A. p. 772 L.D. p.759	Numa horta	Não há informações	Uma freira	O diabo fala a S. Equício: “O que eu fiz? Eu estava sentado sobre esta alface, ela veio e me mordeu”.	Não	O diabo saiu do corpo da freira assim que o santo ordenou.
São Calisto	L.A. p. 864 L.D. p.849-	Roma	Ela grita.	Uma virgem do	O demônio gritou: “O	Sim	Não há.

	850.			templo de Mercúrio.	Deus de Calisto é o verdadeiro e único, que está indignado com nossos erros.”		
São Martinho	L.A. p. 934 L.D. p.925	Não há informações	Enraivecida, a vaca corria por todo canto, chifrando muita gente.	Uma vaca	Não há.	Não se sabe.	Martinho elevou a mão e ordenou que a vaca parasse. A vaca ficou imóvel e o santo viu um demônio em seu dorso. Ele ordenou que o demônio saísse de lá. Ele, então, se foi e a vaca deitou aos pés do santo.